



## **ENQUANTO O AGRO-ESTADO ATACA, ZECA DO PT MENTE E A POLICIA CERCA: O GENOCÍDIO SEGUE AVANÇANDO CONTRA OS GUARANI E KAIOWA NO MATO GROSSO DO SUL.**

Nós, lideranças da Aty Guasu, denunciaremos a perseguição, monitoramento e criminalização que estamos sofrendo, por forças policiais do Mato Grosso do Sul, no contexto da retomada do Tekoha Laranjeira Nhanderu. Tememos inclusive, que nos próximos dias haja prisões e retaliações a nossos líderes.

Também queremos denunciar as violações e ilegalidades que este "agro-estado" voltou a cometer contra nossas comunidades - infelizmente apoiadas até mesmo pelo deputado federal Zeca do PT (MS).

---

### **Contra os kaiowa, os ataques são ilegais e vem de todo lado.**

Os *Mbaraka* e os *Takuapy* estão batendo forte. Nossos Nhanderu e Nhandesy com muita dor rezam por nosso povo e evocam a proteção de nossos ancestrais.

O que vimos e sentimos em Laranjeira Nhanderu fez doer e arder nossos olhos e nossos corações. Famílias retomaram parte de seu território ancestral, após décadas sofrendo violações, inclusive de pessoas ligadas à fazenda Inho. Por anos as famílias de Laranjeira tiveram destruídas suas roças, foram ameaçadas e sofreram com despejos de agrotóxico por avião, em especial atingindo idosos e crianças.

No ano passado, as famílias de Laranjeira Nhanderu quase foram vítimas de um golpe contra o processo de demarcação de seu território, por meio da criação de um assentamento ilegal dentro da terra indígena, com esquema de superfaturamento envolvendo líderes locais, deputados do estado e funcionários da Agraer.

Quando, de forma pacífica, a comunidade – cansada de ser agredida – retomou parte de seu território invadido, o governo do estado do MS, de Eduardo Riedel (PSDB) sem nenhuma ordem ou determinação judicial, mandou a polícia militar atacar e despejar a força as famílias. Uma clara utilização das forças públicas de segurança em defesa da propriedade privada e do agronegócio.

A polícia inclusive **impediu que a Funai** conseguisse acesso a retomada, **mesmo possuindo atribuição legal no acompanhamento**. Enquanto os servidores foram parados pela PM, **indígenas foram presos** sob falsas alegações, e levados a delegacia, onde passaram a noite e, depois de assistência jurídica, foram soltos.

Foi a **sétima vez que a polícia é utilizada desta forma contra comunidades indígenas** no estado desde 2019. No caso mais dramático, todos lembram das cicatrizes do Massacre de Guapoy, dos assassinados e das dezenas de indígenas baleados, sobretudo crianças.

Com uma mão, Riedel chama lideranças para "dialogar" na sede do governo. Com a outra, ordena policiais a violar nossos direitos e nossa integridade, dentro de nossos territórios! Já o conhecíamos: Eduardo Riedel foi presidente da Famasul e principal articulador do "leilão da resistência", que levantou um milhão de reais para financiar milícias e atacar nosso povo. O valor segue bloqueado pela Justiça e só por isso não financiou novos derramamentos de sangue.

Mas os golpes não vieram apenas dos inimigos declarados. Lamentável e inacreditável foi a posição do deputado Zeca do PT. Levamos nossa dor e indignação à cúpula do Partido dos

Trabalhadores, em Mato Grosso do Sul, e também da direção nacional. Apelamos aqueles e aquelas pessoas do partido que são amigas das causas do povo, das causas indígenas e dos direitos humanos.

Sem nenhum domínio, o deputado utilizou questões falsas contra a tradicionalidade de nosso território. Ele preferiu nos humilhar, e nos acusar publicamente de invasores, do que questionar a inércia no cumprimento de nossos direitos e as ilegalidades promovidas pelo governo Riedel. Será o agronegócio tão poderoso que, no MS, até mesmo os parlamentares progressistas saem em defesa do agronegócio quanto este é causador permanente de violências? Ou será que Zeca, antes mesmo de ser do PT tem sua organicidade vinculada a este ruralismo genocida e é o Partido dos Trabalhadores que deve rever sua pertença em suas fileiras?

Os proprietários e investidores ligados à fazenda Inho são inimigos históricos da causa indígena, não apenas por realizar maldades contra a comunidade de Laranjeira, mas também pela cooperação com o pior do ruralismo organizado do Estado. Durante a CPI do Cimi, em 2015, se uniram com fazendeiros envolvidos em assassinatos de nossos parentes para perseguir nosso povo. Lembrando que esta CPI contou com a intensa oposição do Partido dos Trabalhadores, pelo que ficamos muito gratos. Durante as sessões, Pedro Kemp, deputado Estadual chegou a ser também criminalizado por calúnias articuladas pelos agro-deputados. Agradecemos a Kemp, pela sua posição aguerrida naquele momento, mostrando ser aliado histórico da nossa causa.

---

### **Sem direito a reunião, nós somos monitorados e perseguidos.**

Nós da Aty Guasu estivemos na área retomada, reunidos com a comunidade. Na ocasião prestamos apoio a nossos irmãos de Laranjeira articulando denúncias sobre as inúmeras violações sofridas pelas famílias junto ao Ministério Público Federal e as Defensorias, que também estiveram lá. Cumprimos desta forma nosso papel histórico, grande motivo de ainda estarmos vivos enquanto povo.

Fomos surpreendidos com a informação de que supostos PMs foram até a casa do motorista do ônibus contratado para nos levar! Tentaram retirar dele informações sensíveis como nome de lideranças, motivos de nossa ida e horários da viagem de volta. Tudo isso à paisana, e sem ritos oficiais. O motorista não informou os horários e rotas da nossa viagem e foi novamente abordado pelo grupo de supostos PMs, ainda em retorno para Dourados e chegou a ser interrogado na sua própria casa, por sorte acompanhado pela DPE, a quem avisamos. O motorista depôs na PF e agora até ele está se sentindo ameaçado também.

Ao mesmo tempo, agora, supostos agentes da PF estão convocando nossas lideranças indígenas, inclusive de outras regiões, para serem ouvidas a respeito da retomada daquela comunidade. Por quê?

Parece estar se repetindo o passado não distante da CPI contra o Cimi – no qual usaram esta entidade de apoio para perseguir nossas lideranças. Naquela época os ruralistas e a Polícia queriam retirar da suas mãos o sangue de Oziel Terena, e para isso inventaram a tese de que nós, povos indígenas, ao invés de estarmos reivindicando a devolução de nossos territórios roubados, estávamos agindo como quadrilha, a mando de organizações. Absurdo. Agora querem o que os policias e o Estado? Retirar das suas mãos o sangue ainda fresco do Massacre de Guapoy?

O fato é que estamos sendo monitorados, perseguidos e coagidos, até mesmo em nosso direito à reunião. Nossas comunidades já sentem medo de ataques, que agora para além de fazendeiros tem também como protagonistas as forças policiais. Quando o estado nos agride, para quem denunciemos os agressores?

Estamos mandando esta carta à Casa Civil do Governo da República, Ministério da Justiça, Ministério dos Povos Indígenas e Funai e CNDH. Por favor, antes que seja tarde, ajudem nosso povo a sair deste cerco.

**ATY GUASU GUARANI & KAIOWA**

**12 de março de 2023**

**Mato Grosso do Sul**